INTRODUÇÃO

Entende-se por texto um conjunto de enunciados inter-relacionados que formam um todo significativo, dependente da coerência conceitual, da coesão seqüencial entre seus constituintes e da adequação às circunstâncias e condições de uso da língua.

A unidade de sentido do texto pressupõe que:

1. o significado de uma parte não é autônomo, mas depende das outras partes com que se relaciona;
2. o significado global do texto não é o resultado de uma mera soma de suas partes, mas de uma certa combinação geradora de sentidos.

TIPOLOGIA TEXTUAL

Os textos são comumente classificados em narrativos, descritivos e dissertativos. Convém esclarecer que essas modalidades dificilmente são encontradas em estado puro; elas podem se alternar num mesmo texto, cada uma desempenhando no texto maior uma determinada função: a narração pode ser o eixo condutor do texto, entremeada por descrições de personagens ou cenários; a discussão de um problema pode ser entremeada por pequenas narrativas que ilustrem os argumentos contra ou a favor de um determinado ponto de vista e assim por diante. Há uma dominância de um tipo sobre os demais, definindo-se, portanto, o texto em função da categoria dominante.

Narração

Um texto narrativo tem como objeto fatos reais ou imaginários: numa notícia, por exemplo, narram-se fatos reais, apresentados como tal; nos contos, novelas, romances, narram-se acontecimentos fictícios ou acontecimentos reais apresentados ficcionalmente.

O texto narrativo constitui-se de uma série de fatos que se situam em um espaço e se sucedem no tempo: os fatos narrados não são simultâneos, como na descrição, havendo mudança de um estado para outro, segundo relações de seqüencialidade e causalidade. Ele expressa as relações entre os indivíduos, os conflitos e ligações afetivas entre esses indivíduos e o mundo, utilizando situações que contêm essa vivência.

> *Ele foi cavando, cavando, cavando, pois sua profissão - coveiro - era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais.Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio.*
>
> *Millôr Fernandes, O Coveiro*

Descrição

Descrever é assinalar os traços mais singulares, mais salientes; é fazer ressaltar do conjunto uma impressão dominante e singular. Dependendo da intenção do autor, varia o grau de exatidão e minúcia na descrição.

Diferentemente da narração, que faz uma história progredir, a descrição faz interrupções na história, para apresentar melhor uma personagem, um lugar, um objeto, enfim, o que o autor julgar necessário para dar mais consistência ao texto. No texto dissertativo, funciona como uma maneira de comentar ou detalhar os argumentos contra ou a favor de determinada tese defendida pelo autor.

> *Era um dia abafadiço e aborrecido. a pobre cidade de são luís do maranhão parecia entorpecida pelo calor. quase que se não podia sair à rua: as pedras escaldavam; as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol como enormes diamantes, as paredes tinham reverberações de prata polida as folhas das árvores nem se mexiam as carroças de água passavam ruidosamente a todo o instante, abalando os prédios; e os aguadeiros, em mangas de camisa e pernas arregaçadas, invadiam sem cerimônia as casas para encher as banheiras e os potes.*
>
> *Aloísio de Azevedo, O Mulato*

Dissertação

A dissertação consiste na explanação ou discussão de conceitos ou idéias. Pode ser expositiva ou argumentativa.

Dissertação expositiva - o autor apresenta uma idéia, uma doutrina e expõe o que ele ou outros pensam sobre o tema ou assunto. Geralmente amplia a idéia central, demonstrando sua natureza, antecedentes, causas próximas ou remotas, conseqüências ou exemplos.

> *Os distúrbios cardiovasculares são a principal causa de mortes no mundo, com 17 milhões de óbitos - o equivalente a uma a cada três mortes. No Brasil, somam 300.000 por ano. Mantido o cenário atual, estima-se que em 2020 as mortes provocadas por eles cheguem a 25 milhões. Quando se ouve que esse crescimento está intimamente associado ao aumento dos casos de obesidade, hipertensão e stress, a primeira frase que vem à cabeça é que é muito difícil manter um estilo de vida saudável no mundo moderno.*
>
> *(Veja, jul. 2002)*

Dissertação argumentativa – o autor quer provar a veracidade ou falsidade de idéias. Pretende convencer o leitor ou ouvinte, por meio do emprego de argumentos, de provas evidentes, de testemunhas.

> *Qual a razão de ser do terrorismo? A injustiça, como alegam alguns? Não, não é por aí. Veja-se o caso dos bascos. Conforme recorda Javier Marías em artigo publicado no Estado (13/3), há mais de 25 anos não há opressão na região basca, que dispõe de governo autônomo, Parlamento de amplos poderes e força policial própria. Mas não basta. Os bascos dissidentes não aceitam a autonomia, como as demais províncias espanholas, eles exigem a soberania, a independência total. Por que o governo de Madri não concede a independência aos bascos? Simplesmente porque a postulação de independência não se sustenta na menor legitimidade, contrariando a vontade da grande maioria da população basca.*
>
> *Gilberto de Mello Kujawski, Império e Terror*

A dissertação envolve:

Introdução	Desenvolvimento	Conclusão
idéia-núcleo	confirmação da idéia-núcleo + apresentação de idéias complementares = argumentação	geralmente, apresenta a retomada da idéia-núcleo

Parágrafo é a unidade da escrita em que, por meio de uma série de frases, se desenvolve apenas uma idéia relevante.

Introdução - o primeiro parágrafo deve conter a informação do que será apresentado posteriormente. É uma espécie de índice do desenvolvimento.

Desenvolvimento - pode ocupar vários parágrafos em que se expõem juízos, raciocínios, exemplos sólidos e justificativas que argumentem a idéia central proposta na introdução.

Conclusão - é a parte final do texto em que se condensa a essência do conteúdo desenvolvido, reafirma-se o posicionamento exposto na tese ou lança-se uma perspectiva sobre o assunto.

<u>Argumentação</u>

Argumentar é convencer ou tentar convencer mediante a apresentação de razões, em face das provas e à luz de um raciocínio coerente e consistente.

<u>Inferência</u>

Inferir é concluir, deduzir pelo raciocínio, apoiado em indícios contextuais e no conhecimento de mundo.

Governo vai intervir nos planos de saúde

Inferência 1 - há problemas sérios de desrespeito ao cidadão nessa área
Inferência 2 - o país não tem uma política de saúde pública que proteja o cidadão
Inferência 3 - os planos de saúde vão tomar medidas de retaliação como conseqüência das medidas do governo

O brasileiro nunca viajou tanto para o exterior

Inferência 1 - houve uma mudança nos hábitos do brasileiro
Inferência 2 - o brasileiro não está valorizando o Brasil
Inferência 3 - o brasileiro está tendo alto poder aquisitivo
Inferência 4 - o turismo no exterior é mais barato
Inferência 5 - aumentou o contrabando de produtos estrangeiros

Resolva

(ESAF) Considere o fragmento para as duas questões abaixo:

"Um dos mais respeitados colégios particulares da cidade de São Paulo está fechando suas portas por causa da briga crônica entre pais de alunos e donos de escolas em torno das mensalidades escolares."

(Veja, 27.9.89)

1. Assinale a alternativa que contém uma conseqüência do fato relatado.
a. Duas escolas se prontificaram a admitir os alunos da escola extinta. Uma delas está contratando boa parte de seu corpo docente.
b. A interferência do governo na fixação dos índices de reajuste das mensalidades escolares é conseqüência do "lobby" bem sucedido dos proprietários de escolas privadas junto ao MEC.
c. O triste desfecho desse fato é emblemático da situação da educação brasileira.
d. Dois meses depois que o governo federal liberou os preços das mensalidades escolares, a Justiça de São Paulo decidiu que os reajustes voltam a ser controlados, não podendo exceder os índices mensais de inflação.
e. O Sindicato dos Professores de São Paulo realizou um levantamento segundo o qual esta é a escola que melhor remunera os professores.

2. Assinale o trecho que constitui uma premissa do fato relatado.
a. As escolas que pagam salários baixos a seus professores e funcionários são as que mais dão lucros.
b. Para manter a qualidade do ensino requerida pela sociedade, as escolas privadas estão incrementando convênios com empresas e indústrias.
c. O ensino privado custa caro e tende a ficar mais caro com as necessidades tecnológicas impostas a cada dia pela moderna educação.
d. No vácuo criado pela ausência do Estado no ensino secundário proliferam as escolas privadas.
e. Como decorrência do crescimento populacional urbano, existe hoje, nas grandes metrópoles, um grande déficit de salas de aula.

3. (ESAF) Indique o único segmento que serve como argumento contrário à defesa da manutenção do ensino superior gratuito no Brasil.
a. Há um princípio de justiça social segundo o qual o pagamento por bens e serviços deve ser feito desigualmente, conforme as desigualdades de ganho.
b. A Europa considera investimento a formação de quadros de nível superior.
c. Nos EUA, a maior parte do orçamento das melhores universidades é composta por doações, convênios com empresas ou órgãos federais, fundos privados, cursos de atualização profissional.
d. Nos EUA, o montante arrecadado pelas universidades de seus estudantes, a título de taxas escolares, não chega ao percentual de 20% de seu orçamento global.

e. No Brasil, país com renda *per capita* de aproximadamente US$ 2 mil, uma taxa escolar de US$ 13 mil/ano por aluno, conforme estimativa do Banco Mundial, é quantia astronômica.

4. (ESAF) Indique o único item que serve como argumento favorável à defesa da legalização da pena de morte no Brasil.
a. A incapacidade de um ser humano julgar o outro com isenção de ânimo.
b. O sistema carcerário encontra-se privado das condições necessárias capazes de promover a reabilitação para a plena convivência social.
c. A irreparabilidade do erro jurídico.
d. O sensacionalismo da mídia ao expor o sentimento dos familiares e amigos do réu diante da consumação da pena.
e. Os estados americanos que legalizaram a pena de morte apresentaram um recrudescimento no número de crimes violentos.

5. (ESAF) A revista Veja entrevistou um endocrinologista e sobre ele afirmou:

"... acostumou-se a tratar de todo tipo de moléstia metabólica, desde disfunções hormonais até o diabetes, <u>sem jamais ter perfilado entre aqueles que consideram um grama um peso na consciência</u>."

Marque a declaração desse médico que segue a mesma direção argumentativa do texto sublinhado.
a. "Mas a culpa da manipulação também é do próprio obeso, que quer resolver seus problemas através de fórmulas instantâneas. "
b. "O gordo é explorado por uma indústria que reúne médicos, indústrias farmacêuticas, institutos de beleza e autores de livros sobre dietas. "
c. "Os carboidratos têm a vantagem de ser uma alternativa mais saudável na dieta que as gorduras e as proteínas."
d. "A neurose das dietas está transformando em pecado o prazer de comer uma refeição saborosa."
e. "Essa história de ter de comer em determinados horários quando se faz dieta é bastante questionável. Teoricamente, o ideal é que a pessoa coma várias vezes ao dia."

6. (ESAF) Marque o item que apresenta uma ilustração confirmatória da tese postulada no seguinte texto:

"Pode-se afirmar que a distribuição injusta de bens culturais, principalmente das formas valorizadas de falar, é paralela à distribuição iníqua de bens materiais e de oportunidades."

S. M. Bortoni

a. Prova disso são os modernos "shopping centers", cujo espaço foi arquitetonicamente projetado para permitir a convivência harmoniosa da empregada e da "madame", do porteiro e do ministro, enfim, de ricos e pobres.
b. Temos na diversidade dos programas de televisão um exemplo de que a diferença outrora marcante entre cultura de elite e cultura popular hoje está reduzida a uma mera questão de grau.
c. A iniqüidade na distribuição de bens culturais no Brasil encontra demonstração inequívoca na oposição que ainda hodiernamente se faz entre casa-grande e senzala.
d. Demonstra este fato o esforço que fazem dirigentes políticos e sindicais provenientes das camadas baixas da sociedade para dominar a variedade padrão da língua portuguesa.
e. Os chamados "meninos de rua", menores abandonados e meninas prostituídas testemunham, no Brasil da modernidade, a falência das elites em dividir o bolo da economia.

Leia o texto a seguir para responder à questão 7.

Enquanto o patrimônio tradicional continua sendo responsabilidade dos Estados, a promoção da cultura moderna é cada vez mais tarefa de empresas e órgãos privados. Dessa diferença derivam dois estilos de ação cultural. Enquanto os governos pensam sua política em termos de proteção e preservação do patrimônio histórico, as iniciativas inovadoras ficam nas mãos da sociedade civil, especialmente daqueles que dispõem de poder econômico para financiar arriscando. Uns e outros buscam na arte dois tipos de ganho simbólico: os Estados, legitimidade e consenso ao aparecer como representantes da história nacional; as empresas,

obter lucro e construir através da cultura de ponta, renovadora, uma imagem "não interessada" de sua expansão econômica.

(Nestor Garcia Canclini, Culturas Híbridas, p. 33, com adaptações)

7. (ESAF) Assinale como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes inferências a respeito do texto.
( ) O Estado e a sociedade civil são co-responsáveis por ações culturais, cada um no seu âmbito.
( ) Não existe preservação do patrimônio histórico sem produção de cultura de ponta.
( ) Ambos os estilos de ação cultural identificados no texto produzem ganhos simbólicos.
( ) Financiar iniciativas culturais inovadoras implica incorrer em riscos econômico-financeiros.
( ) A arte pode servir para camuflar interesses econômicos expansionistas.
( ) Só pela atuação cultural, os Estados podem tornar-se representantes da história nacional.

A seqüência de respostas corretas é

a. V-V-F-F-V-F
b. V-F-V-V-V-F
c. V-F-F-V-V-V
d. F-F-V-F-F-V
e. F-V-V-F-V-F

8. (ESAF) Assinale a opção que não constitui uma inferência das idéias do trecho abaixo.

Na tentativa de explicar a ocorrência de fome nos países subdesenvolvidos, surge, após a Segunda Guerra Mundial, a teoria demográfica neomalthusiana, logo perfilhada pelos países desenvolvidos e pelas elites dos países subdesenvolvidos. Segundo essa teoria, uma população jovem numerosa, resultante das elevadas taxas de natalidade verificadas em quase todos os países subdesenvolvidos, exige grandes investimentos sociais em educação e saúde. Com isso, diminuem os investimentos produtivos nos setores agrícola e industrial, o que impede o pleno desenvolvimento das atividades econômicas e, portanto, da melhoria das condições de vida da população. Ainda segundo os neomalthusianos, quanto maior o número de habitantes de um país, menor a renda *per capita* e a disponibilidade de capital a ser distribuído pelos agentes econômicos.

(Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira, Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização, São Paulo: Scipione, 1998, pp. 338/9, com adaptações)

a. O crescimento populacional é o responsável pela ocorrência da miséria.
b. Em conseqüência das elevadas taxas de natalidade, os países subdesenvolvidos vêem-se impedidos de alcançar o pleno desenvolvimento das atividades econômicas.
c. Sem programas efetivos de controle de natalidade acessíveis às camadas mais pobres, toda política de redistribuição de renda tenderá ao fracasso.
d. Uma população numerosa condena muitos jovens a engrossar o enorme contingente de mão-de-obra desqualificada que ingressa anualmente no mercado de trabalho.
e. À medida que as famílias obtêm condições condignas de vida, tendem a diminuir o número de filhos para não comprometerem o acesso de seus dependentes aos sistemas públicos de educação e saúde.

MECANISMOS PARA CONSTRUÇÃO DO TEXTO

Para que um conjunto de vocábulos, expressões, frases seja considerado um texto, é preciso haver relações de sentido entra essas unidades (coerência) e um encadeamento linear das unidades lingüísticas presentes no texto (coesão).

É devido à coerência que um texto apresenta uma unidade de sentido. A coerência é profunda, ou seja, não se evidencia na superfície do texto, porque é essencial ao seu sentido. A coesão se apresenta de forma explícita, por meio de marcas lingüísticas - sintáticas, gramaticais e semânticas.

Coerência

A coerência ou conectividade conceitual é a relação que se estabelece entre as partes de um texto, criando uma unidade de sentido. Ela é o resultado da solidariedade, da continuidade do sentido, do compromisso das partes que formam esse todo.

A coerência depende de uma série de fatores, entre os quais vale ressaltar:

- o conhecimento do mundo e o grau em que esse conhecimento deve ser ou é compartilhado pelos interlocutores;
- o domínio das regras que norteiam a língua - isto vai possibilitar as várias combinações dos elementos lingüísticos;
- os próprios interlocutores, considerando a situação em que se encontram, as suas intenções de comunicação, suas crenças, a função comunicativa do texto.

Coesão

A coesão, ou conectividade seqüencial, é a ligação, o nexo que se estabelece entre as partes de um texto, mesmo que não seja aparente. Contribuem para esta ligação elementos de natureza gramatical (como os pronomes, conjunções, preposições, categorias verbais), elementos de natureza lexical (sinônimos, antônimos, repetições) e mecanismos sintáticos (subordinação, coordenação, ordem dos vocábulos e orações). É um dos mecanismos responsáveis pela interdependência semântica que se instaura entre os elementos constituintes de um texto.

Atenção para os elementos coesivos dos textos abaixo.

Carcereiros alvejados

O Estado de S. Paulo – 04/07/06

Mais do que ataques a indivíduos, os atentados atribuídos à facção criminosa PCC contra agentes carcerários são uma agressão ao Estado. Tal atitude não pode ser tolerada. Ao que tudo indica, os servidores foram covardemente assassinados por serem representantes do poder público e desempenharem a função de manter a disciplina nos presídios.

(...)

(...) O carro de um quinto agente também foi alvejado no fim de semana, mas o carcereiro conseguiu escapar ileso. Ao dirigir suas ações contra representantes do poder público, o PCC vai assumindo um perfil claramente terrorista. São atitudes que lembram as da Máfia e de outros sindicatos do crime. Nenhum deles, vale lembrar, triunfou sobre o Estado.

A afronta aberta pelo comando criminoso legitima uma ação mais incisiva de parte das autoridades. Não se trata de agir ao arrepio da lei, mas de intensificar a vigilância sobre a população carcerária. É importante identificar novas lideranças da quadrilha e isolá-las imediatamente em regimes prisionais mais rígidos, os quais impeçam completamente a comunicação do preso com seus comandados.

Cordão dos desafinados
Consultor Jurídico – 05/07/06

(...)

Os reclamantes afirmam que a proibição introduzida pela minirreforma eleitoral colide com a Lei 3.857/60, que lhes assegura o "livre exercício da profissão de músico em todo o território nacional".

CONEXÕES

Os conectivos também são elementos de coesão. Uma leitura eficiente do texto pressupõe, entre outros cuidados, o de depreender as conexões estabelecidas pelos conectivos.

Principais Conectivos

• Conjunções Coordenativas

Aditivas - e (afirmação), nem (negação), mas também, bem como
Eu estudo, e ela trabalha.

Adversativas - mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto
Querem ter dinheiro, mas não trabalham.

Alternativas - ou, ou... ou, já... já, ora ... ora
A juventude atual ora reclama ora atrapalha.

Conclusivas - portanto, logo, por isso, assim, então, pois (posposto ao verbo)
Você é o dono do carro, logo é o responsável.

Explicativas - que, porque, porquanto, pois (anteposto ao verbo)
Não faça caso, pois estamos aqui para ouvi-lo.

• Conjunções subordinativas

Causal: porque, porquanto, visto que, já que, uma vez que, como, que
A Cofins deve ser paga em todas as situações, já que incide sobre o faturamento das pessoas jurídicas.

Comparativa: (mais) ... que, (menos)... que, (tão)... quanto, como.
A luz é mais veloz (do) que o som (é).

Concessiva: embora, conquanto, inobstante, não obstante, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, em que pese.
Embora o ex-marido sabidamente não seja o pai biológico, continua tendo direitos sobre a criança.

Condicional: se, a menos que, desde que, caso, contanto que.
As lojas poderão abrir suas portas, desde que os lojistas possibilitem a saída dos funcionários para votar.

Conformativa: como, conforme, segundo.
Conforme ensina o antropólogo Eugênio Pascele Lacerda, a origem da farra do boi remonta ao povoamento da costa litorânea do estado de Santa Catarina...

Consecutiva: (tal)... que, (tão)... que, (tanto)... que, (tamanho)... que.
A pré-campanha para 2008 é tão evidente que os candidatos às vezes esquecem até de citar seus números de pretendentes a deputado estadual e federal agora em 2006.

Temporal: quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que, mal.
Os policiais passavam pelo local quando viram a movimentação no restaurante.

Final: a fim de que, para que, porque.
O artista levará para Nova Iorque três exemplares, de forma que o museu tenha uma alternativa em caso de avaria.

Proporcional: à proporção que, à medida que, tanto mais.
Os governadores reeleitos viram a popularidade se esvasiar diariamente, à medida que se aproximava o final do mandato.

- Pronomes Relativos

São palavras que representam nomes já referidos, com os quais estão relacinonados: cujo, onde, qual, quanto, que, quem.

Cujo: só poderá ser empregado quando houver indicação de posse, ficando entre o elemento possuído e o elemento possuidor. Não há artigo após o pronome.

Um corpo de jurados escolhe um arquiteto cuja obra tenha "contribuído consistentemente para o desenvolvimento da humanidade".

Onde: indica lugar e pode ser substituído por *em que, no qual, na qual, nos quais, nas quais.*

Policiais da Força Nacional de Segurança Pública entraram há pouco no Presídio de Segurança Máxima de Naviraí, onde o clima é considerado tenso.

Qual: empregado com artigo anteriormente a ele (*o qual, a qual, os quais, as quais*) é pronome substituto de *quem* ou *que*. O artigo anterior ao pronome concorda com o elemento antecedente.

A medida pegou de surpresa os analistas, os quais entendem que a intenção do BC é impedir que a elevação do dólar pressione a inflação.

Quanto: só poderá ser empregado após as palavras *tudo, todos* ou *todas.*

Sucessivamente, na estética de Immanuel Kant, "belo é tudo quanto agrada desinteressadamente".

Que: pode ser empregado tanto para pessoas quanto para coisas, sem a indicação de posse. Pode ser substituído por *o qual* e suas variações.

O deputado Raul Jungmann cobrou explicação do senador que presidia a sessão.

Quem: só deve ser empregado para pessoas, sem a indicação de posse, evidentemente.

O acusador de Castilho era o criminalista Márcio Thomaz Bastos, com quem Pacheco trabalhou até que ele se tornasse ministro da Justiça.

• Para fazer referência a dois elementos

Primeiro e segundo: obviamente, o termo *primeiro* refere-se ao primeiro elemento da dupla anteriormente citada, e o *segundo*, ao segundo.

Este e aquele: o termo *este* refere-se ao segundo elemento da dupla anteriormente citada, e o *aquele*, ao primeiro.

Um e outro: o termo *um* refere-se ao segundo elemento da dupla anteriormente citada, e o *outro*, ao primeiro.

A rotina e a quimera

Carlos Drummond de Andrade - Texto constante da prova do Auditor Fiscal da Previdência - Cespe-UnB - 1998

(...) Mas, sem gratidão especial ao autor, ou talvez separando neste o artista do rond-de-cuir, para estimar o primeiro sem reabilitar o segundo.

O certo é que um e outro são inseparáveis, ou antes, este determina aquele. (...)

Resolva

9. (ESAF) Indique a ordem em que os períodos devem se organizar no texto, de modo a preservar-lhe a coesão e a coerência.

1. O país não é um velho senhor desencantado com a vida que trata de acomodar-se.
2. O Brasil tem memória curta.
3. É mais como um desses milhões de jovens mal nascidos, cujo único dote é um ego dominante e predador, que o impele para a frente e para cima, impedindo que a miséria onde nasceu e cresceu lhe sirva de freio.
4. "Não lembro", responde, "faz muito tempo".
5. Lembra o personagem de Humphrey Bogart em Casablanca, quando lhe perguntaram o que fizera na noite anterior.
6. Mas esta memória curta, de que políticos e jornalistas reclamam tanto, não é, como no caso de Bogart, uma tentativa de esquecer os lances mais penosos de seu passado, um conjunto de desilusões e perdas que leva ao cinismo e à indiferença.

(*baseado no texto de José Onofre*)

a. 1, 2, 6, 5, 4, 3
b. 2, 5, 4, 6, 3, 1
c. 2, 6, 1, 3, 5, 4
d. 1, 5, 4, 6, 3, 2
e. 2, 5, 4, 1, 6, 3

10. (ESAF) Indique a seqüência correta que transforma os fragmentos abaixo em um texto coeso e coerente.

1) Assiste-se hoje a um momento de superação do conceito de Estado-Nação.
2) Novembro de 1989. Anoitece em Berlim e milhares de pessoas se dirigem ao Muro de Berlim.
3) Em questão de horas, o Muro era desfigurado, e, com ele, a ordem internacional implantada no pós-guerra.
4) O fenômeno tem atraído a atenção de acadêmicos e analistas políticos de todo o mundo.
5) Na nova etapa histórica que se inaugurou a partir de então, o mundo assistiu, perplexo, à desintegração da União Soviética e da Iugoslávia.

a. 1 - 4 - 5 - 2 – 3
b. 2 - 3 - 5 - 4 – 1
c. 4 - 1 - 5 - 2 – 3
d. 2 - 3 - 4 - 1 – 5
e. 4 - 3 - 5 - 1 - 2

11. (VUNESP) Assinale a alternativa em que o pronome relativo *onde* obedece aos princípios da língua culta escrita.

a. Os fonemas de uma língua costumam ser representados por uma série de sinais gráficos denominados letras, onde o conjunto delas forma a palavra.
b. Todos ficam aflitos no momento da apuração, onde será conhecida a escola campeã.
c. Foi discutida a pequena carga horária de aulas de Cálculo e Física, onde todos concordaram e desejam mais aulas.
d. Não se pode ferir um direito constitucional onde visa a garantir a educação pública e gratuita para todos.
e. Não se descobriu o esconderijo onde os seqüestradores o deixaram durante esses meses todos.

12. (VUNESP) Nos períodos abaixo, as orações sublinhadas estabelecem relações sintáticas e de sentido com outras orações.

I. Eles compunham uma grande coleção, que foi se dispersando à medida que seus filhos se casavam, levando cada qual um lote de herança. (Proporcionalidade)
II. Mal se sentou na cadeira presidencial, Itamar Franco passou a ver conspirações. (Modo)
III. Nunca foi professor da UnB, mas por ela se aposentou. (Contrariedade)
IV. Mesmo que tenham sido só esses dois, já não se configuraria a roubalheira? (Concessão)

A classificação dessas relações está correta somente nos períodos

a. I, II e III b. II e IV c. I e III d. II, III e IV e. I, III e IV

13. (VUNESP) Os princípios da coerência e da coesão não foram violados em:

a. O Santos foi o time que fez a melhor campanha do campeonato. Teria, no entanto, que ser o campeão este ano.
b. Apesar de a Sabesp estar tratando a água da Represa de Guarapiranga, portanto o gosto da água nas regiões sul e oeste da cidade melhorou.
c. Mesmo que os deputados que deponham na CPI e ajudem a elucidar os episódios obscuros do caso dos precatórios, a confiança na instituição não foi abalada.
d. O ministro reafirmou que é preciso manter a todo custo o plano de estabilização econômica, sob pena de termos a volta da inflação.
e. Antes de fazer ilações irresponsáveis acerca das medidas econômicas, deve-se procurar conhecer as razões que, por isso, as motivaram.

14. (VUNESP)

(I) No começo da manhã, um semáforo pifou e parou o trânsito da Avenida Vital Brasil até a Avenida Eusébio Matoso.
(II) Dez minutos antes, a quebra de um ônibus na Rebouças complicou de vez a situação.

Sobre esse texto é correto afirmar que

a. há uma desconexão entre os enunciados I e II, além de caracterizar-se mescla dos níveis de fala culto e popular.
b. os enunciados estão ligados pela idéia de causa (I) e conseqüência (II), além de caracterizar-se mescla dos níveis de fala culto e popular.
c. no texto há uniformidade quanto ao nível de fala, que é o culto; entre os enunciados I e II precede o relato em I.
d. no enunciado I existe um fato que não guarda qualquer relação com o fato relatado no enunciado II; o nível de fala do texto é o popular.
e. deveria ter sido iniciado com o enunciado II para garantir a uniformidade de nível de fala.

15. (ESAF) Indique a opção que dá seguimento ao período abaixo, respeitados os requisitos de coesão e coerência do texto.

"A estatização na economia brasileira se aprofundou em um período histórico em que a intervenção estatal nos setores de infra-estrutura, insumos básicos e serviços públicos era vista (...)"

Octávio Tourinho e Ricardo Viana

a. não apenas como benéfica, mas como necessária para a consolidação da produção ou da prestação de serviços naqueles setores.
b. sob a óptica de uma política de atuação estatal privatista, alicerçada tanto em investimentos internos quanto em financiamentos estrangeiros.
c. pelos meios acadêmicos e intelectuais como medida necessária para implantar no País a livre concorrência cuja comercialização de bens de consumo supérfluos.
d. enquanto oportunidade histórica, social e econômica, cujo resgate da "dívida social" que havia se acumulado com as camadas mais carentes da população.
e. como a forma mais eficaz de implantar no âmbito da esfera pública, de que é tributária a parcela mais necessitada e pobre da sociedade brasileira.

16. (ESAF) Indique o fragmento que dá seqüência ao trecho abaixo, respeitadas a coesão e coerência das idéias nele contidas.

Neste final de século, assiste-se à configuração de uma nova demarcação do curso do pensamento. As categorias com que se tem pensado a realidade foram e estão sendo postas em questão. Os modelos de pensamento que até então davam conta do mundo

a. continuam a explicar a relação do homem moderno com seu mundo biopsíquico e social.
b. reafirmam-se com a força da tradição filosófica ocidental.
c. foram ratificadas como paradigmas explicativos da realidade atual.
d. parecem não mais apropriados para se apreender a realidade dos novos tempos.
e. superaram os parâmetros da racionalidade pós-moderna dos tempos atuais.

17. (ESAF) Escolha, entre os períodos abaixo, aquele que deve encaixar-se na lacuna do texto para preservar-lhe a coesão e a coerência.

A história do Brasil não retrata fielmente a história universal, especialmente a européia, porque nossa evolução não é autônoma, não é produto exclusivo de suas forças internas.

....

A dualidade aparece na existência de dois pólos, um interno, outro externo. No pólo interno situam-se as relações de produção dominantes e a correspondente classe dominante, que Ignácio Rangel chama de sócio maior. No pólo externo, situam-se as relações de produção emergentes e o correspondente sócio menor, que na dualidade seguinte se transformará em sócio maior.

(Luiz Carlos Bresser Pereira e José Márcio Rego, com adaptações)

a. Esse mercantilismo nos descobriu, o industrialismo nos deu a independência.
b. A referida contrapartida política reflete-se nos pactos de poder.
c. Está na fazenda de escravos, que é mercantil e escravista, está no latifúndio pós-abolição.
d. Sua novidade analítica consiste em afirmar a coexistência dual de relações de produção.
e. É necessário investigar atentamente como agem umas sobre as outras as leis correspondentes a essas três etapas.

18. (Esaf) Marque, em cada item, o período que inicia o respectivo texto de forma coesa e coerente. Depois, escolha a seqüência correta. *(Itens baseados em Emir Sader)*

I ....

O abandono da tematização do capitalismo, do imperialismo, das relações centro-periferia, de conceitos como exploração, alienação, dominação, abriu caminho para o triunfo do liberalismo.

(X) O socialismo, em conseqüência desses fatores, desapareceu do horizonte histórico, em virtude de ter ganho atualidade política com a vitória da Revolução Soviética de 1917.
(Y) O triunfo do neoliberalismo se consolidou quando o pensamento social passou a ser dominado por teses conservadoras.

II ....

Compravam um passaporte para o camarote dos vencedores. Mas, como "há uma dignidade que o vencedor não pode alcançar", como dizia Borges, o que ganharam em prestígio perderam em capacidade de análise.

(X) Os que abandonaram Marx com soltura de corpo e com alívio, como se se desvencilhassem de um peso, na verdade não trocavam um autor por outro, mas uma classe por outra.
(Y) Eles substituíram a exploração de classes e de países pela temática do totalitarismo, aperfeiçoando suas análises políticas ao vinculá-las à dimensão social.

III ....
No mundo contemporâneo, tais modos nos permitem compreender a etapa atual do capitalismo, em sua fase de hegemonia política norte-americana.
(X) Para atender a atualidade, são necessários modos de compreensão férteis, capazes de dar conta das relações entre a objetividade e a subjetividade, entre os homens como produtores e como produtos da história.
(Y) Trata-se de uma compreensão míope, que ignora componentes essenciais ao fenômeno do capitalismo que estamos vivendo.

IV ....
Quem pode entender a política militarista dos EUA e do seu complexo militar-industrial sem a atualização da noção de imperialismo?
(X) Quem pode entender hoje a crise econômica internacional fora dos esquemas da superprodução, essencial ao capitalismo?
(Y) Portanto, é a unipolaridade vigente há uma década que busca impor a dicotomia livre mercado/protecionismo.

V ....
Nunca as relações mercantis tiveram tanta universalidade, seja dentro de cada país, seja nas novas fronteiras do capitalismo.
(X) O capitalismo dá mostras de enfrentar forte declínio, que leva os especialistas a preverem profunda fragmentação na ordem econômica interna de cada nação.
(Y) Assiste-se ao capitalismo em plena fase imperialista consolidada, em que as formas de dominação se multiplicam.

a. X, X, Y, Y, X
b. Y, X, X, X, Y
c. Y, Y, X, X, Y
d. X, Y, Y, X, Y
e. X, Y, Y, X, X

SEMÂNTICA

Estudo da evolução do sentido das palavras através do tempo e do espaço.

Sentido denotativo = real

O meu gato matou um rato.

Sentido conotativo = figurado

Fizeram um gato na instalação elétrica.

Sinônimo - palavras que podem ser empregadas uma pela outra sem prejuízo do que se pretende comunicar.

vocabulário = léxico, linguagem, palavreado, nomenclatura, terminologia, elucidário, glossário, dicionário

Antônimo - palavras que têm significações opostas. A antonímia se apresenta sob três aspectos diferentes: 1) palavras de radicais diferentes; ex.: bom:mau; 2) palavras de uma mesma raiz, numa das quais um prefixo negativo cria oposição com a raiz da outra, negando-lhe o semantema; ex.: feliz, infeliz; 3) palavras de mesma raiz que se opõem pelos prefixos de significação contrária; ex.: excluir, incluir.

Homônimo - palavras que têm a mesma estrutura fonológica ou gráfica, mas com significados diferentes.

cessão – sessão – seção *colher (talher) - colher (verbo)*

Parônimo - palavras que têm forma gráfica semelhante, mas com significados diferentes .

despercebido - desapercebido

Polissemia - É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar vários significados.

Operação = Ato ou efeito de operar. Conjunto dos meios para a consecução de um resultado. Qualquer transação comercial. Série de cálculos para demonstrar um teorema ou procurar uma ou mais incógnitas e em geral qualquer resultado. Movimento de ataque ou de defesa executado por um exército que manobra.

PARÁFRASE

Parafrasear consiste em reescrever um texto sem alterar seu sentido.

Resolva

19. (VUNESP) A linguagem do texto é predominantemente denotativa, usando-se as palavras em sentido próprio, na alternativa:

a. Editores, escritores, professores e alunos têm opiniões divididas. A maioria, no entanto, concorda: o acordo é inoportuno e, não raro, contraditório.
b. O brasileiro gosta muito de ignorar as próprias virtudes e exaltar as próprias deficiências, numa inversão do chamado ufanismo. Sim, amigos, somos uns Narcisos às avessas, que cospem na própria imagem.
c. Poluído por denúncias de corrupção, (...) Luiz Antônio de Medeiros é considerado fósforo riscado.
d. Incumbidos de animar a explosão hormonal da juventude uberabense, Zezé di Camargo e Luciano levaram 30 mil reais por sua apresentação.
e. Levou o nome de "fúria legiferante" o período entre 1964 e 1967, que cimentou com profusão de leis o edifício institucional da nova ordem econômica.

20. (ESAF) Marque a opção que não constitui paráfrase do segmento abaixo:

"O abolicionismo, que logrou pôr fim à escravidão nas Antilhas Britânicas, teve peso ponderável na política antinegreira dos governos britânicos durante a primeira metade do século passado. Mas tiveram peso também os interesses capitalistas, comerciais e industriais, que desejavam expandir o mercado ultramarino de produtos industriais e viam na inevitável miséria do trabalhador escravo um obstáculo para este desiderato."

(P. Singer, A formação da classe operária, São Paulo, Atual, 1988, p. 44)

a. Na primeira metade do século passado, a despeito da forte pressão do mercado ultramarino em criar consumidores potenciais para seus produtos industriais, foi o movimento abolicionista o motor que pôs cobro à miséria do trabalhador escravo.
b. A política antinegreira da Grã-Bretanha na primeira metade do século passado foi fortemente influenciada não só pelo ideário abolicionista como também pela pressão das necessidades comerciais e industriais emergentes.
c. Os interesses capitalistas que buscavam ampliar o mercado para seus produtos industriais tiveram peso considerável na formulação da política antinegreira inglesa, mas teve-o também a consciência liberal antiescravista.
d. Teve peso considerável na política antinegreira o abolicionismo. Mas as forças de mercado tiveram também peso, pois precisavam dispor de consumidores para seus produtos.
e. Ocorreu uma combinação de idealismo e interesses materiais, na primeira metade do século XIX, na formulação da política britânica de oposição à escravidão negreira.

(Fundação Carlos Chagas)

O segredo da acumulação primitiva neoliberal

Numa coluna publicada na Folha de São Paulo, o jornalista Elio Gaspari evocava o drama recente de um navio de crianças escravas errando ao largo da costa do Benin. Ao ler o texto - que era inspirado, o navio tornava-se uma metáfora de toda a África subsaariana: ilha à deriva, mistura de leprosário com campo de extermínio e reserva de mão-de-obra para migrações desesperadas.

Elio Gaspari propunha um termo para designar esse povo móvel e desesperado: "os cidadãos descartáveis". "Massas de homens e mulheres são arrancados de seus meios de subsistência e jogados no mercado de trabalho como proletários livres, desprotegidos e sem direitos." São palavras de Marx,quando ele descreve a "acumulação primitiva", ou seja, o processo que, no século XVI, criou as condições necessárias ao surgimento do capitalismo.

Para que ganhássemos nosso mundo moderno, foi necessário, por exemplo, que os servos feudais fossem, à força,expropriados do pedacinho de terra que podiam cultivar para sustentar-se. Massas inteiras se encontraram, assim, paradoxalmente livres da servidão, mas obrigadas a vender seu trabalho para sobreviver.

Quatro ou cinco séculos mais tarde, essa violência não deveria ter acabado? Ao que parece, o século XX pediu uma espécie de segunda rodada, um ajuste: a criação de sujeitos descartáveis globais para um capitalismo enfim global.

Simples continuação ou repetição? Talvez haja uma diferença - pequena, mas substancial - entre as massas do século XVI e os migrantes da globalização: as primeiras foram arrancadas de seus meios de subsistência, os segundos são expropriados de seu lugar pela violência da fome, por exemplo, mas quase sempre eles recebem em troca um devaneio. O protótipo poderia ser o prospecto que, um século atrás, seduzia os emigrantes europeus: sonhos de posse, de bem-estar e de ascensão social.

As condições para que o capitalismo invente sua versão neoliberal são subjetivas. A expropriação que torna essa passagem possível é psicológica: necessita que sejamos arrancados nem tanto de nossos meios de subsistência, mas de nossa comunidade restrita, familiar e social, para sermos lançados numa procura infinita de **status** (e, hipoteticamente,de bem-estar) definido pelo acesso a bens e serviços.Arrancados de nós mesmos, deveremos querer ardentemente ser algo além do que somos.

Depois da liberdade de vender nossa força de trabalho, a"acumulação primitiva" do neoliberalismo nos oferece a liberdade de mudar e subir na vida, ou seja, de cultivar visões, sonhos e devaneios de aventura e sucesso. E, desde o prospecto do emigrante, a oferta vem se aprimorando. A partir dos anos60, a televisão forneceu os sonhos para que o campo não só devesse, mas quisesse, ir para a cidade.

O requisito para que a máquina neoliberal funcione é mais refinado do que a venda dos mesmos sabonetes ou filmes para todos. Trata-se de alimentar um sonho infinito de perfectibilidade e, portanto, uma insatisfação radical. Não é pouca coisa: é necessário promover e vender objetos e serviços por eles serem indispensáveis para alcançarmos nossos ideais de **status**, de bem-estar e de felicidade, mas, ao mesmo tempo, é preciso que toda satisfação conclusiva permaneça impossível.

Para fomentar o sujeito neoliberal, o que importa não é lhe vender mais uma roupa, uma cortina ou uma lipoaspiração;é alimentar nele sonhos de elegância perfeita, casa perfeita e corpo perfeito. Pois esses sonhos perpetuam o sentimento de nossa inadequação e garantem, assim, que ele seja parte inalterável, definidora, da personalidade contemporânea.

Provavelmente seria uma catástrofe se pudéssemos, de repente, acalmar nossa insatisfação. Aconteceria uma queda total do índice de confiança dos consumidores. Bolsas e economias iriam para o brejo. Desemprego, crise, etc.

Melhor deixar como está. No entanto, a coisa não fica bem. Do meu pequeno observatório psicanalítico, parece que o permanente sentimento de inadequação faz do sujeito neoliberal uma espécie de sonhador descartável, que corre atrás da miragem de sua felicidade como um trem descontrolado, sem condutor, acelerando progressivamente por inércia - até que os trilhos não agüentem mais.

(Contardo Calligaris, Terra de ninguém. São Paulo:Publifolha, 2002)

Nota: O autor desse texto, Contardo Calligaris, é psicanalista e foi professor de estudos culturais na *New School* de Nova York. Faz parte do corpo docente do *Institute for the Study of Violence*, em Boston. É também colunista da Folha de S. Paulo.

21. Considere as seguintes afirmações:

I. Tomando como ponto de partida um comentário de outro jornalista sobre um fato recente da época, o autor dispõe-se a compreender esse fato à luz de expropriados de seu lugar pela violência da fome, por exemplo, uma expressão de Marx - "cidadãos descartáveis" -, que já previa o processo migratório de trabalhadores no século XX.

II. A expressão "acumulação primitiva" é considerada pelo autor como inteiramente anacrônica, incapaz, portanto, de sugerir qualquer caminho de análise do neoliberalismo contemporâneo.

III. Acredita o autor que na base do mundo moderno, do ponto de vista econômico, está o fim do feudalismo, está a transformação dos servos feudais em trabalhadores que precisavam vender sua força de trabalho.

Em relação ao texto está correto SOMENTE o que se afirma em
a. I. b. II. c. III. d.I e II. e.II e III.

22. O específico **segredo** a que se refere o autor no título do texto representa-se conceitualmente em vários momentos de sua argumentação, tal como ocorre na seguinte frase:

a. *Massas inteiras se encontraram, assim, paradoxalmente livres da servidão, mas obrigadas a vender seu trabalho para sobreviver.*
b. *O navio tornava-se uma metáfora de toda a África subsaariana: ilha à deriva, mistura de leprosário com campo de extermínio e reserva de mão-de-obra para migrações desesperadas.*
c. *Para que ganhássemos nosso mundo moderno, foi necessário, por exemplo, que os servos feudais fossem, à força, expropriados do pedacinho de terra que podiam cultivar para sustentar-se.*
d. *Ao que parece, o século XX pediu uma espécie de segunda rodada, um ajuste: a criação de sujeitos descartáveis globais para um capitalismo enfim global.*
e. *Trata-se de alimentar um sonho infinito de perfectibilidade e, portanto, uma insatisfação radical.*

23. A afirmação de que *As condições para que o capitalismo invente sua versão neoliberal são subjetivas* tem sua coerência respaldada no desenvolvimento do texto, já que o autor

a. descarta a análise de processos históricos, para melhor se apoiar em aspectos da vida privada dos indivíduos típicos da era industrial.
b. mostra como as exigências de satisfação pessoal vêm sendo progressivamente atendidas, desde que o homem passou a se identificar com seu **status**.
c. analisa o funcionamento da *máquina liberal* e a considera uma tributária direta do conhecido processo da *acumulação primitiva*.

d. localiza na permanência do *sentimento de nossa inadequação* um requisito com que vem contando o neoliberalismo.
e. entende que o neoliberalismo assenta sua base no princípio de que os sonhos dos *cidadãos descartáveis* devem ser excluídos do pragmatismo produtivista.

24. *Quatro ou cinco séculos mais tarde, essa violência não deveria ter acabado?*

No contexto em que formula a pergunta acima, o autor, implicitamente, está questionando a tese de que os processos históricos ocorreriam

a. como atualização de providências já verificadas no passado.
b. numa escala de progressivo aperfeiçoamento social.
c. alternando ganhos e perdas na qualidade de vida dos cidadãos.
d. de modo a recompensar o esforço das classes dirigentes.
e. de modo a tornar cada vez mais nítidas as aspirações de cada classe social.

25. No contexto em que ocorre a afirmação de que

a. *deveremos querer ardentemente ser algo além do que somos*, o autor acusa o processo de despersonalização acionado pela *máquina neoliberal.*
b. a "*acumulação primitiva*" *do neoliberalismo nos oferece a liberdade de mudar e subir na vida*, o autor concede em que há uma vantagem real nesse caminho econômico.
c. *Provavelmente seria uma catástrofe se pudéssemos (...) acalmar nossa insatisfação*, o autor mostra o quanto os neoliberais subestimam a força da nossa subjetividade.
d. é ***melhor*** deixar como está, o autor está tomando como ***pior*** a situação representada por *um trem descontrolado, sem condutor.*
e. *esses sonhos perpetuam o sentimento de nossa inadequação*, o termo **sonhos** está representando um caminho alternativo para as práticas neoliberais.

26. Na frase *Massas inteiras se encontraram, assim, paradoxalmente livres da servidão, mas obrigadas a vender seu trabalho para sobreviver*, o emprego do termo ***paradoxalmente*** justifica-se quando se atenta para a relação nuclear que entre si estabelecem, no contexto, os elementos
a. massas e livres.
b. vender e obrigadas.
c. livres e obrigadas.
d. viver e vender.
e. vender e sobreviver.

27. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão ou frase do texto em:

a. *um navio (...) errando ao lado da costa do Benin* = um navio tomando um rumo equivocado junto ao litoral do Benin.
b. *Para fomentar o sujeito neoliberal* = com o fito de estimular o homem neoliberal.
c. *arrancados de nós mesmos* = arrastados por nossos próprios impulsos.
d. *É preciso que toda satisfação conclusiva permaneça impossível* = é mister que não se conclua a satisfação possível.
e. *O protótipo poderia ser o retrospecto* = o modelo primitivo poderia ser a ilusão.

28. Para se evitar repetição de palavras, expressões ou frases, pode-se recorrer a uma elipse: embora não se represente de novo na frase, o elemento oculto estará subentendido.

Considerando-se o contexto, há a elipse de

a. **na vida** em (...) *a acumulação primitiva nos oferece a liberdade de mudar e subir na vida, ou seja, de cultivar visões, sonhos e devaneios de aventura e sucesso.*

b. **sonho infinito** em *trata-se de alimentar um sonho infinito de perfectibilidade e, portanto, uma insatisfação radical.*
c. **o que importa em** (...) *o que importa não é lhe vender mais uma roupa, uma cortina, uma lipoaspiração; é alimentar nele sonhos de elegância perfeita, casa perfeita, e corpo perfeito.*
d. **pudéssemos** em *provavelmente seria uma catástrofe se pudéssemos, de repente, acalmar a nossa insatisfação.*
e. **o sentimento** em *pois esses sonhos perpetuam o sentimento de nossa inadequação e garantem, assim, que ele seja parte inalterável, definidora, da personalidade contemporânea.*

(Fundação Carlos Chagas)

Maquiavel sempre vivo

Voltado para os problemas políticos específicos que viviam os pequenos principados italianos, quase todos submetidos a princípios tirânicos, Nicolau Maquiavel (1469-1527) escreveu **O Príncipe**, obra considerada basilar da ciência política. Não espanta que esse pequeno tratado, concebido na Renascença, venha até hoje servindo de inspiração para políticos de todas as inclinações e ideologias. Injustamente reconhecido como um texto de caráter maligno e cínico - qualidades que perduram no emprego do adjetivo maquiavélico - **O Príncipe** é, na verdade, um conjunto de argutas análises do exercício concreto do poder. Tem, também, um caráter prescritivo: dedicado ao jovem príncipe Lorenzo de Medicis, reúne inúmeros aconselhamentos pragmáticos, apresentados como lições de sabedoria política.

Uma das contribuições desse tratado foi o deslocamento do conceito de virtude, que Maquiavel passa a compreender não mais em seu sentido moral, mas como discernimento político, qualidade indispensável para um bom governante. Vale dizer: o pensador italiano evitou confundir Religião e Estado; separou essas duas instâncias e dedicou-se a uma análise inteiramente objetiva dos mecanismos práticos que tanto permitem chegar ao poder como mantê-lo.

O leitor de Maquiavel acaba encontrando nesse texto admirável uma série de análises e revelações que permitem desmascarar os habituais embustes das ideologias mais abstratas, dessas que se apegam a supostos princípios de validade universal para melhor encobrirem práticas de proveito particular. Ou seja: além de ser útil aos príncipes", essa obra continua sendo valiosa para todo aquele que queira se inteirar da lógica que comanda as ações de quem deseja alcançar o poder e nele se manter.

(Dorival Santino)

29. Atente para as seguintes afirmações:

I. O autor do texto considera que a principal contribuição de Maquiavel foi adequar o pragmatismo político de seu tratado aos exigentes princípios morais de sua época.
II. O fato de Maquiavel preocupar-se com a análise objetiva e concreta do exercício do poder dota seu tratado de um caráter pedagógico que se tem mostrado resistente ao tempo.
III. Em plena Renascença, Maquiavel soube ver que o plano religioso e o plano das ações políticas tecem entre si íntimas relações, sendo por isso necessário analisá-las a fundo.

Em relação ao texto, está correto APENAS o que se afirma em

a. I. b.II. c.III. d. I e II. e.II e III

30. De acordo com o terceiro parágrafo, as lições de Maquiavel
a. se apegam a supostos princípios de validade universal, para melhor exporem suas qualidades pragmáticas.
b. expõem com extrema habilidade os argumentos das ideologias mais abstratas, tomando-os como se fossem objetivos.
c. mostram que não há possibilidade de qualquer proveito pessoal quando se manipulam princípios de validade universal.

d. são úteis tanto para quem exerce o poder como para quem simplesmente deseja analisar os fundamentos desse exercício.
e. fundem ideologia e pragmatismo, obrigando o leitor a considerar os argumentos próprios a cada uma dessas duas esferas.

(Fundação Carlos Chagas)

Liberalismo

O liberalismo promoveu uma idéia curiosa: para fazer a felicidade de todos (ou, ao menos, da maioria), não seria necessário decidir qual é o bem comum e, logo, impor aos cidadãos que se esforçassem para realizá-lo. Seria suficiente que cada um se preocupasse com seus interesses e seu bem-estar. Essa atitude espontânea garantiria o melhor mundo possível para todos. Afinal, nenhum seria burro a ponto de perseguir seu interesse particular de maneira excessiva, pois isso comprometeria o bem-estar dos outros e produziria conflitos que reverteriam contra o suposto malandro.

Ora, o liberalismo, aparentemente, pegou feio. Não paro de encontrar pessoas convencidas de que, cuidando só de seus interesses, elas, no mínimo, não fazem mal a ninguém.

Converso com M., que dirige o táxi que me leva a Guarulhos. Falamos das perspectivas políticas. Ele está indignado com a corrupção das altas e das baixas esferas da política, convencido de que, sem ladrões, o país avançaria e resolveríamos nossos problemas. Concordo, mas aponto que, mesmo calculando generosamente, o dinheiro que some na corrupção não seria suficiente para mudar a cara do Brasil. Sem dúvida, deve ser bem inferior ao dinheiro que o governo deixa de arrecadar por causa da sonegação banal: rendas não declaradas, notas fiscais que só aparecem sob pedido e por aí vai.

M. aceita essa idéia com gosto e lança uma diatribe contra os sonegadores, inimigos do povo brasileiro tanto quanto os corruptos. Pergunto a M. quanto ele paga de imposto de renda. Ganho a famosa resposta: "Não adianta pagar, porque nada volta para a gente". Alego que não adianta esperar que algo volte, se a gente não paga.

Essa história tem três morais: a democracia formal está forte; a concreta, nem tanto. Segunda: os espíritos são nobres, a carne segue fraca. Terceira: o nacionalismo brasileiro pode ser férvido, mas a experiência de uma comunidade de destino ainda está longe.

(Contardo Calligaris, Terra de ninguém)

31. É correto afirmar que, para o autor do texto, a idéia curiosa que o liberalismo promoveu é
a. um caminho seguro para o fortalecimento político do Brasil.
b. um método eficaz para combater a sonegação fiscal.
c. uma prática social que vem dando bons resultados.
d. uma ilusão de muitos, como vem demonstrando a prática.
e. uma providência salutar, a ser imediatamente tomada.

32. Na conversa entre o autor e o motorista de táxi, fica claro que
a. ambos concordam quanto ao que seria suficiente para mudar a cara do Brasil.
b. ambos concordam quanto ao destino que vem sendo dado aos impostos arrecadados.
c. ambos sonegam impostos, embora defendam o sistema de arrecadação.
d. o autor se surpreende com a coerência das posições políticas do motorista.
e. o autor reconhece uma contradição entre as palavras e as práticas do motorista.

33. Considerando-se o contexto, deve-se compreender a frase *o liberalismo, aparentemente, pegou feio* no seguinte sentido:
a. o liberalismo, à primeira vista, foi muito bem acolhido.
b. as idéias do liberalismo, aparentemente, pegaram mal.
c. a julgar pelas aparências, o liberalismo causou má impressão.
d. o liberalismo, já de início, mostrou suas garras.
e. o liberalismo causou uma péssima impressão inicial.

(CESP - UnB) Leia o texto para resolver as questões de 34 a 39

O filme Central do Brasil, de Walter Salles, tem como protagonista a professora aposentada Dora, que ganha um dinheiro extra escrevendo cartas para analfabetos na Central do Brasil, estação ferroviária do Rio de Janeiro. Outra personagem é o menino Josué, filho de Ana, que contrata os serviços de Dora para escrever cartas passionais para seu ex-marido, pai de Josué. Logo após ter contratado a tarefa, Ana morre atropelada. Josué, sem ninguém a recorrer na megalópole sem rosto, sob o jugo do estado mínimo (sem proteção social), vê em Dora a única pessoa que poderá levá-lo até seu pai, no interior do sertão nordestino.

Dos vários momentos emocionantes do filme, o mais sensibilizante é o encontro de Josué com os presumíveis irmãos que, como o pai elaborado em seus sonhos, são também marceneiros. A câmera faz uma panorâmica no interior do sertão para mostrar um conjunto habitacional de casas populares recém-construídas; em uma das casas, os moradores são os filhos do pai de Josué que, em sua residência simples, acolhem para dormir Josué e Dora. Os irmãos dormem juntos e dividem a mesma cama. Existe uma comunhão de sentimentos entre os irmãos: os que têm um teto para morar, têm trabalho, dão amparo ao menino órfão sem eira nem beira.

No filme, a grande questão do analfabetismo está acoplada a outro desafio, que é a questão nordestina, ou seja, o atraso econômico e social da região. Não basta combater o analfabetismo, que, por si só, necessitaria dos esforços de, no mínimo, uma geração de brasileiros para ser debelado, pois, em 1996, o analfabetismo da população de 15 anos e mais, no Brasil, era de 13,03%, representando um total de 13,9 milhões de pessoas. Segundo a UNESCO, o Brasil chegaria ao ano 2000 em sétimo lugar entre os países com maior número de analfabetos.

No Brasil, carecemos de políticas públicas que atendam, de forma igualitária, a população, em especial aquelas voltadas para as crianças, os idosos e as mulheres. A permanência da questão nordestina é um exemplo constante das nossas desigualdades, do desprezo à vida e da falta de políticas públicas que atendam aos anseios mínimos do povo trabalhador. Não saber ler nem escrever, no Brasil, é um elemento a mais na desagregação dos indivíduos que serão párias permanentes em uma sociedade que se diz moderna e globalizada, mas que é debilitada naquilo que é mais premente ao povo: alimentação, trabalho, saúde e educação. Sem essas condições básicas, praticamente se nega o direito à cidadania da ampla maioria da população brasileira.

Os ensinamentos que podemos tirar de Central do Brasil são que devemos atacar a questão social de várias frentes, em especial na educação de todos os brasileiros, jovens e velhos; lutar por políticas públicas de qualidade que direcionem os investimentos para promover uma desconcentração regional e pessoal da renda no país, propugnando por um novo modelo econômico e social. Ao garantir uma vida digna, a maioria da população saberá, por meio da solidariedade de classe, responder às necessidades da construção de uma sociedade mais justa. Central do Brasil é um exemplo vivo de que o Brasil tem rumo e esperança.

Salvatore Santagada. Zero Hora, 20/3/1999 (com adaptações)

A partir do texto, julgue os itens a seguir.

34. Depreende-se, pelo primeiro parágrafo, que o texto faz parte de um relatório técnico, por meio do qual é dada ao leitor a síntese do roteiro elaborado por Walter Salles.
35. De acordo com o texto, o filme Central do Brasil é perpassado por uma emocionante comunhão afetiva e um elevado sentimento de solidariedade entre Dora e Josué, assim como entre este e seus irmãos.
36. O elemento de articulação “como” expressa diferentes relações nas linhas 1 e 13, não podendo ser substituído, nessas duas ocorrências, por porque.
37. O segundo parágrafo do texto é, predominantemente, descritivo, mas, a partir do terceiro parágrafo, o texto tem caráter dissertativo, por apresentar argumentos que defendem o ponto de vista do redator.
38. Pela passagem do texto “o mais sensibilizante é o encontro de Josué com os presumíveis irmãos que, como o pai elaborado em seus sonhos, são também marceneiros” (ℓ.11-13), deduz-se que tanto os irmãos quanto a figura paterna são personagens imaginados pelo garoto.
39. Os adjetivos “acoplada” (ℓ.21), “debelado” (ℓ.25) e “debilitada” (ℓ.38) significam no texto, respectivamente, *ligada, extinto e fraca.*

(CESP - UnB)

A idéia de que o mundo vai acabar algum dia é tão velha quanto nossa própria civilização. Há mitos e profecias sobre o final dos tempos em todas as culturas e o tema se revela central na maioria das religiões. O que não se poderia supor, porém, é que cientistas renomados e de várias especialidades pudessem unir suas vozes no alerta de que a espécie humana pode estar à beira da extinção. Pois é o que está acontecendo. Segundo eles, as sementes das pragas que poderão pôr fim à espécie humana foram plantadas pelas mãos do próprio homem. A mais conhecida dessas pragas é a destruição da natureza, que ameaça a sobrevivência da vida no nosso planeta, mas há outras igualmente perigosas, cujas raízes crescem sem parar: a dos avanços científicos em áreas como a engenharia genética, a física das partículas subatômicas e a nanotecnologia. Isso mesmo: as novas tecnologias estão assumindo papel central nas previsões escatológicas porque podem trazer o fim da espécie humana a qualquer momento — e sem prévio aviso.

Vinícius Romanini. In: Terra, set./2003

Com base no texto acima, julgue os itens subseqüentes.

40. A expressão “o tema” (ℓ.3) resume a idéia de outras expressões do texto, com as quais forma uma cadeia coesiva: “A idéia de que o mundo vai acabar algum dia” (ℓ.1), “o final dos tempos” (ℓ.3) e “previsões escatológicas” (ℓ.16-17).
41. De acordo com o desenvolvimento do texto, a relação de idéias que o pronome “cujas” (ℓ.12) estabelece corresponde a de que.
42. Segundo a argumentação do texto, a expressão “as novas tecnologias” (ℓ.15-16) resume três “pragas” especificadas anteriormente, “cujas raízes crescem sem parar” (ℓ.12-13).